



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

EIXO 1 - Biblioteca & Sociedade

I Encontro Nacional de Bibliotecas de Colégios de Aplicação: relato de experiência

1st National Meeting of Application Schools Libraries: experience report

Juliane Fonseca Soares – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) –
ju.f.soares@gmail.com

Thatiane Ramos dos Santos – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) –
thatianejr@gmail.com

Tânia Regina da Rocha Unglaub – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) –
taniaunglaub@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões sobre o projeto I Encontro Nacional de Bibliotecas dos Colégios de Aplicação, realizado em 2023 como evento complementar ao XXII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. A metodologia é um relato de experiência. É destacada a importância de conscientizar a comunidade profissional acerca da especificidade dessas unidades de informação e seu papel na formação inicial e continuada de estudantes e professores. Os resultados descrevem os debates estabelecidos no evento, destacam a relevância das temáticas abordadas no encontro para a formação de bibliotecários e sinalizam a necessidade de articulação profissional no contexto das bibliotecas dos colégios de aplicação.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares. Colégios de aplicação. Educação superior. Educação continuada.

Abstract: This paper presents the project I National Meeting of Libraries of Application Schools, held in 2023 as a complementary event to the XXII National Seminar of University Libraries. Methodologically, it is an experience report. The importance of raising awareness among the professional community about the specificity of these information units and their role in the initial and continuing education of students and teachers is highlighted. The results describe the debates established at the event, highlight the relevance of the themes addressed at the meeting for the training of





librarians, and signal the need for professional articulation in the context of libraries of application colleges.

Keywords: Media centers. Application schools. Higher education. Continuing education.

1 INTRODUÇÃO

Muitas universidades públicas dispõem de unidades de ensino básico integradas à sua estrutura, dentre as quais há a categoria de unidades chamada Colégio de Aplicação (CAp). Esses espaços são ambientes de formação inicial e continuada, bem como de inovação metodológica, contribuindo tanto para a formação de professores, quanto para outros profissionais no âmbito da Educação Básica. Embora inseridos no contexto universitário, os colégios de aplicação possuem infraestrutura dedicada às atividades típicas do ensino básico, incluindo bibliotecas com características singulares. Estas atendem a um público diversificado, que vai da educação infantil à pós-graduação, com diferentes níveis de escolaridade, necessidades informacionais variadas e demanda por serviços complexos.

Nessa pluralidade, as bibliotecas dos colégios de aplicação se destacam como unidades de informação com característica única de centros de ensino e pesquisa voltados para o desenvolvimento da prática pedagógica entendida como ciência. Portanto, além de estarem imbricadas nas finalidades da educação básica, dispostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), suas práticas cotidianas podem ser consideradas objeto e instrumento para a formação inicial e continuada dos campos da Educação, Biblioteconomia, Ciência da Informação e outras.

O presente trabalho busca descrever de forma crítica e reflexiva a experiência do I Encontro Nacional de Bibliotecas de Colégios de Aplicação (ENBCAP). Este encontro visou promover debates pertinentes à atuação profissional no âmbito das bibliotecas de CAPs; oportunizar o diálogo, integração e troca de experiências, estabelecer discussões acerca do papel das bibliotecas dos CAPs para a formação inicial e continuada de profissionais e incentivar a construção de uma rede de colaboração que fomente discussões multidisciplinares nas áreas da Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação.



A relevância do estudo se sustenta em três perspectivas. Na social, compreende-se a biblioteca como espaço de disputa simbólica e transformação cultural. Na ético-política, destaca-se sua contribuição à cidadania e ao aprendizado contínuo, alinhada ao Objetivo 4 da Agenda 2030. Na profissional, ressalta-se o papel do bibliotecário como educador e mediador cultural, essencial para fomentar uma cultura de valorização das bibliotecas desde a universidade.

Divulgar os resultados do I ENBCAP é uma forma de retorno à comunidade profissional e de dar visibilidade a uma dimensão pouco explorada das universidades: as bibliotecas dos colégios de aplicação. A seguir, apresenta-se o percurso metodológico, as ações desenvolvidas e os referenciais que sustentam este trabalho

2 METODOLOGIA

Esta comunicação utiliza a metodologia de relato de experiência com abordagem qualitativa, voltada à interpretação de vivências acadêmicas ou profissionais a partir da descrição de uma intervenção, associada a referências científicas e reflexões críticas (Mussi, Flores, Almeida, 2021). A intervenção descrita é o I Encontro Nacional de Bibliotecas de Colégios de Aplicação (I ENBCAP). Os dados foram coletados a partir de documentos de divulgação, formulários de inscrição, programa do evento, palestras, reflexões descritivas e avaliação pós-evento da equipe organizadora.

O evento resultou de pesquisa de mestrado profissional, que entrevistou bibliotecários de quatro universidades federais. Das inquietações dos participantes surgiu a proposta de criar um espaço nacional de diálogo e colaboração, submetido como evento paralelo ao XXII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

O I ENBCAP visou promover diálogo e troca de experiências sobre o papel das bibliotecas dos CAPs na formação docente; incentivar uma rede de colaboração multidisciplinar entre Biblioteconomia, Ciência da Informação e Educação e debater temas emergentes da perspectiva escolar. Foi realizado em Florianópolis, no Auditório Elke Hering da Biblioteca Central da UFSC, o evento ocorreu na manhã de 27 de novembro de 2023. A divulgação foi feita por e-mails, site do SNBU, redes sociais e,



presencialmente, por meio do Conselho Nacional de Dirigentes de Colégios de Aplicação (CONDCAP).

A equipe organizadora foi composta por duas bibliotecárias e uma professora universitária, numa ação interinstitucional entre a Biblioteca Universitária da UFSC e o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Registrado no Sistema de Gestão de Projetos de Pesquisa e Extensão (Sigpex/UFSC), o evento contou com voluntários (professores, técnicos, estudantes e comunidade externa), controle de inscrições e emissão de certificados.

O I ENBCAP teve apoio institucional da Biblioteca Universitária da UFSC (BU/UFSC), do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI/UFSC), do Colégio de Aplicação (CA/UFSC) e da UDESC, mas sem aporte financeiro dessas instituições ou de patrocinadores. Palestrantes e colaboradores participaram de forma voluntária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde a fase inicial de elaboração do projeto, previu-se a mobilização dos profissionais para a realização de um encontro presencial, estruturado com uma programação voltada para trocas de experiências e à circulação de saberes. As temáticas fundamentaram-se nas contribuições dos participantes entrevistados, contemplando as dimensões de corpo, gênero e raça. A proposta submetida ao XXII SNBU configurou-se como um evento de caráter conciso e gratuito.

A divulgação concentrou-se no site e mídias sociais do SNBU, além de articulações com dirigentes dos colégios da UFSC, que sensibilizaram outros diretores para viabilizar a participação de bibliotecários. O convite também foi enviado por e-mail às bibliotecas escolares e sistemas das universidades federais. As inscrições, realizadas no sistema da UFSC, viabilizaram emissão de certificados e coleta de dados.

A equipe organizadora do I ENBCAP optou por concentrar a divulgação do evento no site e mídias sociais do SNBU. Paralelamente, manteve-se um diálogo contínuo com as dirigentes dos colégios da UFSC, que se faziam presentes nas reuniões do Condicap. A partir dessas interlocuções, solicitou-se o apoio na sensibilização dos demais diretores, para viabilizar a participação dos profissionais vinculados às bibliotecas de suas



respectivas unidades. O convite também foi encaminhado por e-mail aos colégios, às bibliotecas de colégios e aos sistemas de bibliotecas das universidades federais.

A inscrição foi solicitada para participação no evento e nas atividades culturais. Utilizou-se o sistema de inscrições da UFSC especialmente para viabilizar a emissão de certificados. Foram coletados dados sobre o público inscrito no ato da inscrição: nome completo, CPF, se pessoa com deficiência e a necessidade de recursos de acessibilidade, se inscrito no evento principal (SNBU) ou não, cidade e estado de origem, se bibliotecário ou não, se atuante em CAPs ou não, e filiação institucional.

Houve 27 inscritos para o I ENBCAP e total de 15 inscrições para as atividades culturais. Houve inscritos dos estados do Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Onze pessoas informaram não estarem inscritas no SNBU. Com relação à ocupação, 11 declararam ser pessoas bibliotecárias, 11 eram estudantes de graduação, um professor do magistério superior, três professores da educação básica, técnica e tecnológica, nove servidores técnicos administrativos em educação, uma monitora e uma pessoa declarou outra ocupação sem maiores detalhes. Do vínculo institucional foram citadas a UFSC, a Universidade Estadual do Piauí, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido, a Universidade Federal do Pará e a Universidade Federal da Fronteira Sul.

Ainda, no formulário de inscrições foi questionado quais as possíveis contribuições que o evento poderia proporcionar aos inscritos. Os estudantes destacaram o interesse em adquirir conhecimentos atualizados sobre bibliotecas escolares e a educação básica. Os professores desejavam aproximar-se da temática a fim de obter conhecimento para levar aos estudantes de graduação, bem como articular-se e fortalecer as políticas relacionadas aos CAPs.

Na abertura as organizadoras apresentaram aos participantes a proposta e programação do evento. Realizaram uma breve fala sobre o panorama dos CAPs brasileiros e lançaram um desafio: “Vamos pensar sobre como podemos contribuir para o desenvolvimento de uma Educação Básica com bibliotecas de qualidade para todos?”.

Em seguida, o Dr. George Luiz França, professor de Língua Portuguesa do CA/UFSC e Coordenador da Coordenadoria de Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Ensino Superior e Educação Básica, conduziu uma fala intitulada “A educação básica



nas universidades federais brasileiras: resistências e desafios”.

George apresentou um panorama das políticas que subsidiam as atividades dos colégios, escolas e institutos de aplicação, descreveu sua heterogeneidade em âmbito nacional e abordou sobre os desafios de gestão e inserção no contexto universitário local e nacional. Destacou ainda, a ampliação do número de escolas nas universidades federais em 2022, especialmente no Ensino Infantil, reforçando a importância dos CAPs nas universidades e seu fim para com a formação de profissionais, das licenciaturas e também de outros profissionais, servindo como peça angular e resistência aos movimentos contra a ciência, a educação pública gratuita de qualidade inclusiva e de acesso universal.

A roda de conversa “Adversidades da diversidade: caminhos para pensar uma biblioteca escolar para todos” reuniu bibliotecárias e professoras, destacando a biblioteca como espaço de acolhimento numa perspectiva interseccional. A bibliotecária Andréia Sousa da Silva ressaltou a Educação para Relações Étnico-Raciais (ERER) e a necessidade de formação específica. A professora Maristela Campos apresentou dados de ingresso de estudantes negros, indígenas e quilombolas, ressaltando a política antirracista institucional. Defendeu-se a integração bibliotecário-docente na difusão de conhecimentos e na construção de uma sociedade equânime.

Quanto às questões de gênero e sexualidade, a professora Vera Márcia Marques Santos destacou a importância da intuição e da sensibilidade associadas à formação continuada. Na perspectiva da Educação Especial, a bibliotecária Suélen Andrade relatou experiências como pessoa com deficiência, ressaltando igualdade e equidade no acesso à aprendizagem. As professoras Nedi Von Fruauff e Simone, de Mamann Ferreira abordaram a inclusão de estudantes com altas habilidades e relataram parcerias com a Biblioteca Setorial do CA/UFSC, evidenciando ações interdisciplinares

No âmbito dessas iniciativas, foi realizada uma visita institucional vinculada ao projeto de extensão “Vem para o CA você também!”. A finalidade foi promover o diálogo entre a universidade e a comunidade, por meio da abertura do espaço escolar para experiências formativas. A visita foi conduzida pelas professoras Adriana da Costa e Sílvia Maria Martins, docentes da Educação Geral, que apresentaram a estrutura física (cinco blocos do CA/UFSC), sua proposta pedagógica, a história institucional, os projetos em desenvolvimento e a atuação da biblioteca.



Ao final da visita, foi promovido um momento de socialização sobre a articulação entre bibliotecárias e docentes. Destacou-se, nesse contexto, o relato das profissionais da biblioteca que identificaram, a partir das demandas do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a necessidade de maior integração entre os espaços pedagógicos e os serviços bibliotecários. Essa articulação resultou na participação inédita da biblioteca no processo avaliativo dos estudantes atendidos pelo AEE, configurando um exemplo de prática inclusiva e colaborativa.

Na sequência das atividades, o grupo realizou uma visita ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil, em parceria com o projeto NDI Comunidade, que promove visitas técnicas voltadas à formação docente de acadêmicos de graduação, pós-graduação e profissionais das redes de ensino. As docentes Débora Peixe, Caroline Machado e Juliane La Banca apresentaram as dependências dos quatro módulos da escola, os parques, as quadras esportivas, a horta e a “biblioteca”¹. Durante a visita foi possível promover um debate acerca das políticas voltadas à Educação Infantil, com destaque para os desafios relacionados ao financiamento para manter os serviços e as estruturas existentes e viabilizar a efetiva biblioteca do NDI.

A segunda atividade prevista no programa cultural foi intitulada “Caminhando com Antonieta de Barros”, roteiro vinculado ao “Itinerários de Educação Museal”, projeto de Extensão do CEAD/UDESC, coordenado pela servidora técnica Marilane Machado de Azevedo Maia. A proposta consistia em apresentar diferentes dimensões da trajetória de Antonieta de Barros (1901-1952)² abordando aspectos de sua vida política, educacional e literária com ênfase nas relações de gênero e étnico-raciais no contexto histórico em que viveu. O roteiro previsto deveria iniciar no Museu da Escola Catarinense e se estender pelas ruas do centro de Florianópolis, para oportunizar reflexões sobre o patrimônio histórico e geográfico da cidade. Infelizmente essa atividade foi cancelada em razão das fortes chuvas.

¹ O NDI/UFSC possui uma estrutura chamada biblioteca, com acervo de livros infantis adquiridos por meio de doações, porém não possui bibliotecários e serviços próprios de biblioteca nem vínculo com o sistema Biblioteca Universitária da UFSC.

² “Heroína da Pátria, professora, jornalista e escritora, natural de Florianópolis. A primeira mulher Deputada Constituinte e Deputada Estadual no Parlamento Catarinense, primeira representante negra a assumir mandato no Brasil, século XX.” (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA, 2025).



Apesar das limitações impostas pelas condições climáticas, considera-se que a primeira edição do evento obteve um número satisfatório de participantes. Foram convidados 23 colégios de aplicação de universidades federais, mas nem todos puderam participar por razões variadas, entre as quais a questão climática na região do evento. Este fato dificultou a chegada de participantes previamente inscritos, devido a atrasos e cancelamentos de voos. Foi necessário cancelar parte das atividades previstas.

Outro aspecto identificado como ponto de atenção para futuras edições do ENBCAP é a necessidade de diversificar e antecipar os canais de divulgação do evento. Como processos administrativos para a solicitação de diárias e passagens dos servidores públicos, requerem encaminhamento com antecedência, é imprescindível que as informações do evento estejam disponíveis com maior prazo. Embora a divulgação tenha ocorrido por meio das mídias sociais do SNBU e do envio de convites por e-mail em agosto, bem como por meio de publicações sobre os eventos complementares (julho) e da programação oficial (setembro), entende-se que o uso prioritário das redes do SNBU como principal meio de comunicação pode ter limitado o alcance ao público-alvo.

Uma bibliotecária interessada em participar do evento relatou à comissão organizadora dificuldades para instruir o processo institucional junto à universidade em que atua devido à escassez de informações disponíveis inicialmente. Em resposta, os organizadores encaminharam, por meio de listas de e-mail, uma carta de apresentação contendo a programação do I ENBCAP, além de solicitar aos dirigentes dos colégios da UFSC o envio oficial do convite institucional via CONDICAP.

Outra dificuldade enfrentada pela bibliotecária foi justificar, junto à universidade em que atuava, a pertinência do evento em relação ao seu local de trabalho, considerando que a programação do I ENBCAP estava vinculada ao SNBU. Esse episódio evidencia, de forma concreta, as ausências e os desafios discutidos ao longo de todo o evento.

A invisibilidade e a falta de compreensão acerca dos Centros de Atendimento Pedagógico (CAPs) no âmbito das próprias universidades constituem barreiras significativas. O desconhecimento sobre o papel da Educação Básica em articulação com o Ensino Superior contribui para o isolamento dos profissionais em seus ambientes de trabalho, tornando a formação de redes de colaboração uma tarefa desafiadora.



No I ENBCAP, as discussões destacaram o papel das bibliotecas como agentes centrais nos processos de construção social e cultural. Tal protagonismo, nos contextos escolares e universitários, demanda formação específica para a proposição de ações intencionais nessas temáticas, com potencial de promover transformações sociais e melhorias na qualidade educacional. As pautas sobre Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e acessibilidade estiveram entre os principais destaques do evento.

As questões étnico-raciais são essenciais na área da Biblioteconomia e representam uma exigência legal no contexto escolar, conforme estabelece a Lei nº 10.639/2003. Pesquisa de abrangência nacional demonstra que apenas sete universidades brasileiras oferecem, em seus currículos, disciplinas voltadas às culturas negra e africana (Silva e Saldanha, 2019). O evento reforçou o que já é apontado pela literatura: a necessidade de formação continuada dos bibliotecários em ERER, a ampliação do conhecimento sobre políticas educacionais e a transformação desses saberes em práticas cotidianas nas bibliotecas.

Segundo Braga e Bahia (2023), as temáticas “acessibilidade”, “diversidade” e “inclusão” já estão presentes nos currículos de instituições federais de ensino superior brasileiras, o que dinamiza as relações acadêmicas e contribui para a formação de profissionais mais qualificados. Em contraste, as discussões ocorridas durante o evento evidenciaram que, nas bibliotecas escolares, as práticas voltadas à inclusão e à acessibilidade ainda são incipientes.

No I ENBCAP, foi enfatizado que o atendimento às demandas de inclusão e acessibilidade não pode se restringir apenas à difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras), à disponibilização de acervos em Braille, às tecnologias assistivas de leitura ou à adaptação física dos espaços. É imprescindível que essas ações sejam acompanhadas da superação de barreiras atitudinais. A formação continuada pode contribuir significativamente nesse processo, mas é a consciência crítica e a postura dos profissionais em suas práticas cotidianas que possibilitam transformações efetivas.

A preocupação em abordar temas e práticas específicas do contexto dos CAPs foi fundamental para consolidar o I ENBCAP como uma ferramenta de promoção de debates transdisciplinares. Na perspectiva de Martinazzo (2020), a transdisciplinaridade implica um diálogo integrado e cooperativo entre diferentes áreas do conhecimento,



fundamental para a compreensão e solução de problemas complexos que não se limitam a uma única área do conhecimento.

Tanto as discussões realizadas no evento quanto aquelas presentes na literatura apontam para a necessidade de que a pessoa bibliotecária possua conhecimento e compreensão das políticas públicas aplicadas às práticas educacionais e às bibliotecas escolares. Esse conhecimento é essencial para uma inserção adequada da biblioteca no contexto escolar, bem como para o fortalecimento do vínculo desse profissional com a equipe pedagógica, a gestão escolar e os espaços de discussão pedagógica junto às áreas de ensino.

Embora o Brasil reconheça a importância da biblioteca escolar, na prática, ainda há um déficit significativo de bibliotecas e de profissionais bibliotecários nas escolas públicas. Segundo Araújo (2023), o país elaborou programas, planos e metas relevantes voltados à leitura e à universalização das bibliotecas escolares. No entanto, nos últimos anos, houve retrocessos expressivos, especialmente com a extinção do Ministério da Cultura (2018–2022), a fragilização das políticas educacionais e a diminuição dos investimentos no setor. Nesse cenário, torna-se essencial compreender a dimensão política do tema, de modo a defender a biblioteca escolar como uma instituição estratégica para a promoção da informação, da cidadania e da cultura. As universidades e suas bibliotecas, portanto, desempenham um papel central em uma transformação social ampla e efetiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou os objetivos e resultados do I Encontro Nacional de Bibliotecas de Colégios de Aplicação (I ENBCAP), realizado durante o XXII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), em 2023, em Florianópolis. O evento se destacou como uma iniciativa inovadora, promovendo reflexões sobre o papel das bibliotecas e dos bibliotecários nos colégios de aplicação das universidades públicas.

Evidenciou-se a importância de manter e fortalecer esse espaço de diálogo no âmbito do SNBU, reconhecendo-o como fundamental para a troca de experiências e o aprimoramento das práticas profissionais.



A pergunta norteadora do evento foi: “Como contribuir para o desenvolvimento de uma Educação Básica com bibliotecas de qualidade para todos?” A resposta passa pela constatação de que, segundo o Censo Escolar 2022 (IEDE, 2024), apenas 32% das 136.844 escolas públicas brasileiras possuem bibliotecas. Tal déficit afeta a formação dos estudantes e, futuramente, dos profissionais da educação.

Provavelmente futuros professores e bibliotecários tenham seu primeiro contato com serviços de biblioteca, em contexto educacional, apenas na universidade. Por isso, torna-se urgente o compromisso das instituições de ensino superior em promover a formação de profissionais que contribuam para a transformação desse cenário. Nesse sentido, é fundamental envolver, nesse processo educativo, os equipamentos mais próximos da realidade institucional — como as bibliotecas dos colégios de aplicação e as bibliotecas universitárias —, consolidando uma construção crítica, colaborativa e comprometida com a qualidade da educação pública brasileira.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leda M. **História das bibliotecas escolares**: Brasil, Paraná e Londrina. São Paulo: Literando, 2023.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA. **Memória Política de Santa Catarina**: Antonieta de Barros. In: **Memória Política de Santa Catarina**. Florianópolis, 2025. Disponível em: [https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/68-Antonieta de Barro](https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/68-Antonieta_de_Barro). Acesso em 12 jun. 2025.

BRAGA, Ana Nogueira; BAHIA, Sergio Rodrigues. A temática da inclusão na formação do bibliotecário: análise das ementas dos cursos presenciais das universidades federais de biblioteconomia no Brasil. In: SANTOS, Ana Paula Lima dos; PINTO, Fabiana de Melo Amaral Gonçalves. **Horizontes convergentes**: pesquisas interdisciplinares em informação. Florianópolis: Nyota, 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

IEDE. QEdu: Censo escolar: infraestrutura. 2024. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/centso-escolar/infraestrutura> Acesso em: 20 ago. 2025



MARTINAZZO, Celso José. O pensamento transdisciplinar como percepção do real e os desafios educacionais e planetários. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.66048>. Acesso em: 12 jun. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p.60-77, out/dez., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SILVA, Franciele Carneiro Garcês da; SALDANHA, Gustavo da Silva. A formação bibliotecária para a inserção das culturas negras e africanas: análise dos cursos de Biblioteconomia brasileiros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 28. Vitória, **Anais...** Vitória, FEBAB, 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2356>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DAS NAÇÕES UNIDAS. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12 jun. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Ações de Extensão**: Itinerários de Educação Museal. Florianópolis: Centro de Educação a Distância, UDESC, 2020. Disponível em: <https://www.udesc.br/cead/extensao/programasprojetos2020/itinerarios>. Acesso em: 12 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Colégio de Aplicação. **Projeto de Extensão “Vem pro CA você também!”**. Florianópolis, [202-]. Disponível em: <https://www.ca.ufsc.br/projeto-de-extensao-vem-pro-ca-voce-tambem/>. Acesso em: 12 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Núcleo de Desenvolvimento Infantil. **NDI Comunidade**. Florianópolis, [2018?]. Disponível em: <https://ndicomunidade.paginas.ufsc.br/>. Acesso em: 12 jun. 2025.